

suporte »

stoa »

usp »

acesso »

moodle antigo

Início Meus Ambientes FLC0284 Aula 7 - 24 e 26 de setembro Documentos para análise - (III), Prosa medieval po...

Documentos para análise - (III), Prosa medieval portuguesa

(III) Prosa Medieval Portuguesa

[3.1] Leal conselheiro, Livro da ensynança de bem cavalgar toda sela

[3.1] (a) Manuscrito de 1401 - Facsímile.

Exemplar da Biblioteca Nacional da França:

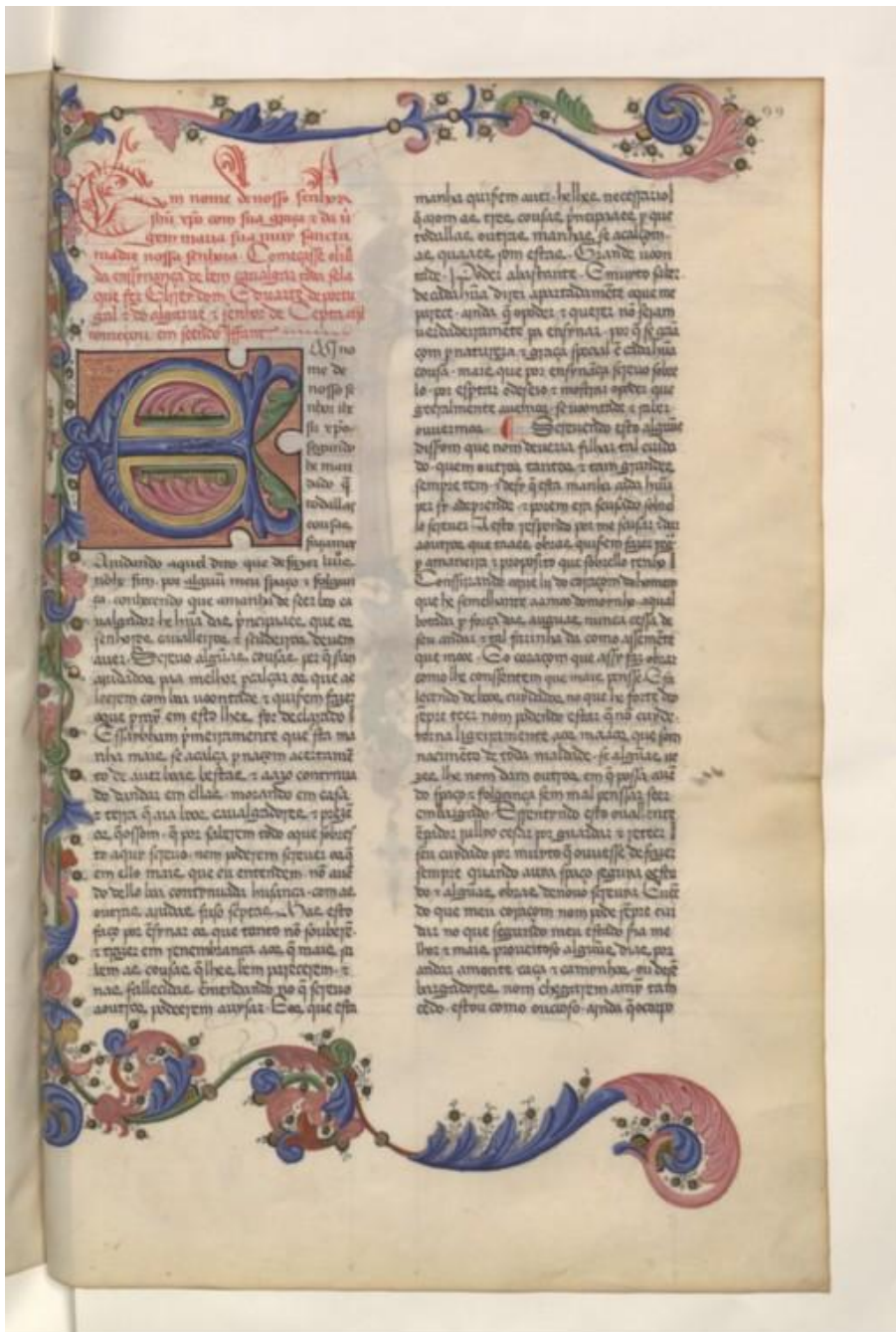
Duarte I^{er}, roi du Portugal. Leal Conselheiro, Livro da ensynança de bem cavalgar toda sela. 1401-1450. Bibliothèque nationale de France, Département des manuscrits, Portugais 5. ark:/12148/bt1b60004002.

fl. 3r:



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

fl. 99r:



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

[3.1] (b) Edição de 1843.

Duarte (Rei de Portugal). Leal conselheiro e Livro da ensinança de bem cavalgar toda sella, escritos pelo senhor Dom Duarte ...: fielmente copiados do manuscrito da Bibliotheca real de Paris. Na typographia Rollandiana, 1843
<PDF (texto completo)>

Página 1 (cf. fl. 3r):

O LEAL CONSELHEIRO.

Em nome de nosso senhor jhū xp̄õ com sua graça. E de sua muy sancta madre nossa senhora sancta maria. Começasse o trautado q̄ se chama leal conselheiro o qual fez D. Eduarte pella graça de deos Rey de Portugal e do Algarve e Senhor de Cepta. Arrequerimento da Muy excellente Reynha dona Leonor sua molher.

Muyto prezada e amada Raynha. Senhora, vos me req̄restes que juntamente vos mandasse screuer alguãs cousas que auia scriptas, per boo regimento de nossas conciencias e voontades. E posto q̄ saibha graças a nosso senhor, que de todo auees muy comprido conhecim̄to com uirtuosa husança, satisfazendo a nosso desejo. Conssyrey que seria melhor feicto em forma de huũ soo tractado com alguãs adimentos. Eassi o fiz por uos cõplazer e filhar ãno fazendo alguũ spaço de cuidados com razoado passamento de tẽpo. E desi por sentir que pẽssando como sobresto ey de screuer saberia mais desta moral e uirtuosa sciencia. E que me fará guardar de fazer cousas mal feitas, por seerem contrairas do que screvo, ainda que seia obra pera eu fazer pouco perteecente posto que atodos estados seia necessario saber como deuem seguir uirtudes guardandosse de pecados, e outros falcimentos. E desi por alguãs desta pequena Leitura se poderẽ prestar acre-

A

[3.1] (c) Edição crítica de 1944, J.M. Piel.

Piel, Joseph M. Livro da ensinança de bem cavalgar toda sela que fez elrey dom Eduarte de Portugal e do Algarve e senhor de Ceuta. Ed. crítica, acompanhada de notas e dum glossário. Lisboa, Livraria Bertrand, 1944.

<PDF (texto parcial)>

Página I (cf. fl. 99r)

fl. 99 r. **E**m nome de nosso senhor Jesu Cristo, com sua graça e da virgem Maria, sua muy sancta madre, nossa senhora: Coméçasse o livro da ensynança de bem cavalgar toda sela, que fez Elrrey dom Eduarte de Portugal e do Algarve, e senhor de Cepta, o qual começou em seendo Iffante. 5

Em nome de nosso senhor Jesu Cristo: Segundo he mandado que todallas cousas façamos, ajudando aquel dito que de fazer livros nom he fim, por alguũ meu spaço¹ e folgança, conhecendo que a manha de seer boo cavalgador he hũa das principaaes que os senhores cavalleiros e scudeiros devem 10 aver, screvo algũas cousas per que seran ajudados pera a melhor percalçar os que as leerem com boa voontade e quiserem fazer o que per mym em esto lhes for declarado. E ssaybham primeiramente que esta manha mais se acalça per naçom, acertamento de aver boas bestas, e aazo contynuado dandar em 15 ellas, morando em casa e terra que haja boos cavalgadores e prezem os que o ssom, que por saberem todo o que sobr'esto aquy screvo nem poderem screver os que em ello mais que eu entendem, nom avendo dello boa, contynuada husança, com as 20 outras ajudas suso scriptas. Mas esto faço por ensynar os que tanto nom souberem, e trazer em renembrança aos que mais sabem as cousas que lhes bem parecerem, e nas fallecidas enmendando no que screvo a outros podeerem avysar. E os que esta / manha quiserem aver, helhes necessario que ajom as

¹ *spaço*: descanso, esparecimento, distração, cf. Leal Cons. 1.15 e 365.1. Em castelhano antigo *espacio* aparece com a mesma significação.

[3.2] A Demanda do Santo Graal

[3.2] (a) Fac-similes e edição crítica:

Megale, Heitor. *A Demanda do Santo Graal: Das origens ao códice português*. São Paulo: Fapesp/Ateliê Editorial, 2001.

[reprodução das páginas 97-98; 106-107; 109; 112; 117-118 e 122, por escanerização]

Depera de pinto se fer
 ad em cimelior est q' pade
 et hunc hunc uerit mup' q' hanc
 ure mup' raulleproe. Omnia
 donas mup' hem q' mup' q' hanc
 q' era ende mup' led homonae
 mup' e p'p'oz mup' hem f'au' eto
 da rem q' arendo p' q'it' aq'la re
 re p'era mup' uicosa e mup' led
 rido ofez f'uzer. Elquel dea q' uas
 eu d'ito d'itramente quauid q' hanc
 am p'oz az m'ezuz est' em ora
 de noa. Auco q' hua donzella d'ic
 pou hi mup' f'iemofa e mup' hem
 u'it'ada. e emrou uop'uz ap'oz ro
 mo mand'ada. Ella com'oz u
 r'oz de hua p'ite e da ou' p'lo
 p'uzo e p'p'uz'adua que dem'it
 dau' Eui dem'it d'ise ella p'oz
 dom' lancap'oz do lago. he aq'. E
 donzella d'ise hui' r'aulleproe. uer
 dello sta naq'la f'ezza f'ulland' a
 dom' g'ualnam. ella f'uz logo pa
 el e f'aluco. Elle r'auo q'a mo p'
 rebea mup' hem e ub'roua. ca
 aq'la era hua due donzella. q' m'
 p'auam na j'uzza da led'ora q' m'
 l'ha am'ida d'el'ez pel'ez. i'it'ada
 mup' q' donzella de f'ua comp'uzha.

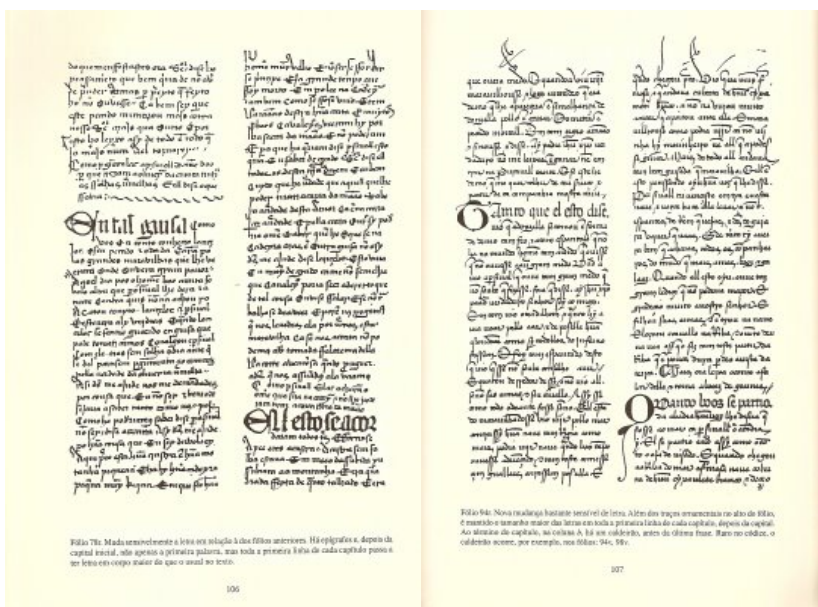
Como aduzi disse alancapoz q' f'oz
 a d'ia.

Hy donzella disse lau
 faloz que uenira uoz aduzi aq'
 que hem sey que sem r'ozom nom
 uef'ez uoz. E m'hoz uer'ide he

mas h'ozom se uoz p'uzuet
 q' uadez rom'go naq'la f'ozza de
 r'aulleproe. e f'ilde q' m'au'ha ora
 de com'et f'ez'oz aq'uz. E em'ou
 j'ella d'ise el mup'ro me p'oz ca the
 udo rom' de uoz f'uz f'uzo em r'ozal'ez
 couf'uz q' eu p'ozet. E em'ou p'oz
 f'uz r'aulleproe. Equand' el'ez mo. q'
 se f'uzia am'uz a tam' g'ram' r'ou
 f'oz ad r'oz'uz' ed'isse. Como les
 em'uz q' d'ez r'aul' f'ista hui' r'aulleproe
 de r'oz om'uid uer'it am'oz em'uz
 m'uz ap'ida p'oz uoz uef'ez ca p'oz
 al. del'ez p'oz uoz uef'ez. e del'ez
 p'oz am'oz uof'uz comp'uzha. E m'hoz
 d'ise el nom' uoz f'ez'uz a'ez'uz f'oz
 f'uz com' est' donzella q' m'uz p'p'oz
 m'uz r'oz ora de r'oz f'ez'uz aq'uz
 Como lancapoz se f'oz u' donzella.

Antom se p'oz lancapoz do
 lago e sobio em seu r'aulleproe e ad
 zella em seu palaf'ez. e f'ozom com
 adonzella d'oz r'aulleproe de u'uz
 donzella. Equand' ella r'oz'uz ne
 l'ez d'el'ez. S'ab'ed q' adub'oz ho
 p'oz q' m'uz dom' lancapoz do lago f'oz
 hui' r'aulleproe. E em'ou se f'ib'ozom au
 dar e em'ozom na f'oz'uz. e em'ou
 and'uzom mup' p' ella q' d'ez'ozom
 a'aza do em'ozom q' p'oz u' f'alla
 com' g'ualaz. Equand' el' uoz hui'
 r'aulleproe h'uz e adonzella. logo p'oz
 q' hua p'a f'uzer g'ualleproe r'aulleproe
 d'ez'oz f'uz r'ez'uz p'oz hui' r'aulleproe
 p'oz'oz daa donas r'aulleproe q' r'aulleproe

Este é o fólio 1r. Encimado por "jhs" entre pontos, o fólio contém os dois primeiros capítulos e pouco mais da metade do terceiro. O segundo e o terceiro são precedidos da respectiva epígrafe e começam com capital, sendo as demais letras da palavra de corpo maior que as do texto.



Fólio 1r. Mada senhecamente a letra e o título da linha anterior. Há epígrafes e, depois de capital encad., são abertas a primeira palavra, mas toda a primeira linha de cada capítulo possui o seu próprio corpo maior de que o qual se trata.

Fólio 1v. Nova malhaço bastante senel rei de letra. A l'ira dos traços ornamenta o alto do M. A. e remanece o tamanho maior das letras em toda a primeira linha de cada capítulo, depois de capital. As abreviações de capital, no entanto, há de ser coladas, como as demais linhas. Não se colada, o colado ocorre, por exemplo, nos folios 94v, 98v.

<i>La Version</i>	Códice 2594	Reimpressão 1535
1. Puis que vous estes celui, dist il	Pois uos soodes disse elle	El caullero dixo: – Ay Don Galuan
2. bien venger	de uingar	bien vengar
3. ung des chevaliers	hũu dos caualleiros	uno de los preciados caualleros
4. vous souliés plus amer	uos mais amauades	y el que vos soliades mas amar
5. Et cil autre	E este	y este otro
6. maintes honnours	muito serviço e muita honrra	mucho serviço
7. Et certes, si	E bem sabedes vos que se	E cierto si
8. vous trouvast en tel point com vous avez luy trouvé il voulsist mieux perdre la vie du corps	fosse assi como uos fallades el querria perder a cabeça	os fallasse en tal guisa como vos fallays el querria mas perder la cabeça
9. a son pouoir	de seu grado	a su poder
10. Se Dieu m'y conseult	asi Deus me valha	e assi Dios me ayude
11. voit gésir mort Dalides et il le cognoist	viu Dalides jazer morto conhoceo	lo conocio
12. il y est trop doulant	ouve gram pessar	uvo ende gran pesar
13. car s'estoit sans faulte ung des chevalier qu'il avoit aimé de tres grant amour	ca o amaua muito	que sin duda lo amaua de todo coraçon
14. il demande	preguntou	pregunto
15. chevalier navré	caualeyro	caullero
16. quel part le chevalier s'en vait qui a mort Dalides	per hu hia aquelle que o matara	por do fuera el caullero que o derribara
17. Et cil luy respont	E elle lho mostro	Y el ge lo mostro
18. Par cy s'en vait le chevalier qui cest dommage nous a fait et enporte tel escu com je vous devis.	Pois o ouviu Galuan nom attende mais e começouse a hir de rixo pos elle.	e galuan non tardo e fuesse em pos del.

de *fallasse*, forma lídima espanhola, o que levanta a hipótese de que o texto espanhol supõe o português; além desse fato, o resto da passagem é literal entre os testemunhos ibéricos, mesmo o tempo verbal *querria* é comum a ambos, contrariamente a *voulsist*, do francês¹.

1. Assim manifesta sua estranheza a arturiana britânica, apontando uma possível solução: “*De* (o testemunho espanhol de 1515, em sua sigla) traduit la version française fidèlement (à l’exception de *avés trouvé* que *De1* rend par le présent du subjonctif – *fallades*). – *De2* donne l’indicatif présent (*fallays*) – *D* (o testemunho português em sua sigla), en revanche, omet *certes*, substitue

[3.2] (b) Transcrição crítica de Augusto Magne

Magne, Augusto. *Demanda do Santo Graal: Reprodução fac-similar e transcrição crítica do códice 2594 da Biblioteca Nacional de Viena*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1955.

- Extrato (fl I), Projeto Vercial: <http://alfarrabio.di.uminho.pt/vercial/graal.htm>
- Capítulos 1 a 4 (fac-simile) <PDF>
- Capítulos 1 a 4 (com anotações) < PDF >

[3.2] (c) Edição interpretativa de Heitor Megale

Megale, Heitor. *A Demanda do Santo Graal: manuscrito do século XIII*. Texto sob os cuidados de Heitor Megale. São Paulo: T.A. Queiroz / Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Capítulos 1 a 4 <PDF>

FLC0284

0.282854 secs
RAM: 12.9Mb
RAM peak: 13.1Mb
Included 167 files
Contexts for which filters were
loaded: 1
Filters created: 2
Pieces of content filtered: 1
Strings filtered: 0
get_string calls: 204
strings mem cache hits: 174
strings disk cache hits: 30
DB reads/writes: 48/3
ticks: 28 user: 18 sys: 1 cuser: 0
csys: 0
Load average: 0.01
Session: 22.2Kb